

6-2002

Apresentação

Eduardo Miranda

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Miranda, E. (2002). Apresentação. *Missão Espiritana*, 1 (1). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol1/iss1/2>

This Editorial is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in *Missão Espiritana* by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

apresentação

Foi já em 1995 que os vários Provinciais das circunscrições espiritanas lusófonas e as Irmãs Espiritanas foram abordados para saber do seu propósito de integrarem o projecto de uma revista missionária aberta ao mundo espiritano lusófono. O acordo de princípio foi geral mas factores de vária ordem fizeram com que a concretização de tal iniciativa fosse constantemente adiada.

Na celebração do Ano Espiritano – 2002/2003 – os contactos foram retomados e o eco positivo chegado deu ânimo para meter mãos à obra e aí está «Missão Espiritana» revista das Circunscrições Espiritanas Lusófonas. Esta publicação semestral, propriedade da Província de Portugal, cujo provincial é o director, tem como subdirectores, por inerência de função, os provinciais de Angola, do Brasil, do distrito de Cabo Verde e do distrito das Irmãs do Espírito Santo.

«Missão Espiritana» pretende ser uma revista com carácter científico e com um conteúdo missionário e missiológico abrangente mas também específico: Fontes Espiritanas; Missão Espiritana-hoje; História e Figuras Espiritanas; Espiritualidade; Testemunhos da Missão; Biblioteca Espiritana.

O ambiente jubilar em que o lançamento da revista é realizado ajuda-nos, por um lado, a tomar consciência de que a Missão Espiritana é uma pequenina gota no mar imenso da história da Evangelização e, por outro, desafia-nos a lembrar com gratidão o passado, viver com paixão o presente e abrir-nos com confiança ao futuro. E isto queremos nós realizar com um colorido muito próprio, o da lusofonia.

Porquê «Missão Espiritana» de expressão lusófona? Não será uma agressão à eclesiologia de comunhão, dinamismo despoletado desde o Vaticano II e tantas vezes valorizado pelo Santo Padre assim como outras tantas recordado em Sínodos e Conferências Episcopais? A interrogação semelhante, a propósito de alguma forma de associação das Igrejas Lusófonas, respondeu o Cardeal Patriarca de Lisboa com a seguinte reflexão: *“a cultura é um elemento definitório da especificidade de uma Igreja particular e a língua é a alma e a voz de uma cultura. Depois da fé é, certamente, o traço mais fortemente unificador. Ele potencia-se quando muitos expressam a mesma fé na mesma língua. Traço unificador, significa que não uniformiza necessariamente,*

* Provincial dos Missionários do Espírito Santo - Portugal

antes respeita e valoriza as nossas diferenças, históricas e étnicas, de caminhos eclesiais.”¹

«Missão Espiritana» ao propor-se dizer a missão em português, quer inscrever essa expressão na universalidade da missão, na riqueza dos diferentes contextos onde a missão acontece e nas diversidades étnicas de rostos africanos, latino-americanos e americanos, europeus e asiáticos. A missão é dita em português para dar voz aos destinatários da missão, aos missionários/as mas também para poder ser expressa, entendida e lida por quem, no vasto mundo lusitano, tem o acesso vedado a outras línguas.

A interdependência que caracteriza o nosso mundo contemporâneo tem levado os Institutos Missionários a buscar novas formas de organização e de colaboração solidária, quer dentro de si quer com outras instituições eclesiais e da sociedade civil. A nível da Congregação do Espírito Santo os passos dados na regionalização são a concretização disso mesmo. A interdependência, ao ditar formas de associação e colaboração por afinidades geográficas e históricas, não exclui que se faça da cultura e da língua um critério importante para juntar esforços em áreas específicas.

A matriz cultural, para o bem e para o mal, sempre condiciona o trabalho da missão. O missionário sabe-se tentado pelos vícios velhos da arrogância cultural e do espírito neo-colonizador, mas tem lucidez suficiente para tirar partido da matriz cultural de base do povo a quem é enviado. Ele sabe que, desde que devidamente contextualizada, tal matriz cultural muito pode ajudar o trabalho sério e a intervenção respeitosa nos domínios da inculturação, do diálogo inter-religioso e do anúncio explícito do Evangelho.

A «Missão Espiritana» de expressão lusófona não quer deixar margem para dúvidas quanto às razões do seu surgir: como toda a missão tem a sua fonte na missão de Cristo Redentor, com a marca da espiritanidade herdada de Poullart des Places e Libermann, tendo na lusofonia um modo específico de expressão, transmissão e comunicação. E para que não restem dúvidas sobre o carácter transversal da universalidade da missão que queremos veicular, aprez-me documentar esta reflexão com a referência a três importantes documentos eclesiais e que pretendem ser como que uma profissão de fé e fonte de inspiração do modo de fazer missão:

- *“Os missionários, provenientes de outras Igrejas e Países, devem inserir-se no mundo sociocultural daqueles a quem são enviados, superando os condicionalismos do próprio ambiente de origem. Assim, torna-se necessário aprender a língua da região onde trabalham, conhecer as expressões mais significativas da sua cultura, descobrindo os seus valores por experiência directa. Eles só poderão levar aos povos, de maneira crível e frutuosa, o conhecimento do mistério escondido (Rom. 16,25-27; Ef.3,5), através daquela aprendizagem. Não se trata, por certo, de renegar a própria identidade cultural, mas de compreender, estimar, promover e evangelizar a do ambiente em que actuam e, deste modo, conseguir realmente comunicar com ele, assumindo um estilo de vida que seja sinal de testemunho evangélico e de solidariedade com o povo”².*

- *“Nascida da pregação de corajosos bispos e sacerdotes missionários, eficazmente ajudados pelos catequistas – «esse exército com tantos méritos na obra das missões*

¹ *Igrejas Lusófonas em comunhão*, Lisboa: Ed. FEC, 2001, n.º 1

² *Redemptoris Missio*, Lisboa: Ed. Paulistas, 1990, n.º 53

entre pagãos»- a Igreja em África, terra que se tornou «nova pátria de Cristo», é já responsável pela missão no continente e no mundo: «Africanos, vós sois já missionários de vós mesmos»- disse em Kampala o meu predecessor Paulo VI³.

- «O encontro do catolicismo ibérico com as culturas americanas deu lugar a um processo peculiar de mestiçagem que, embora tenha tido aspectos conflituosos, pôs em relevo as raízes católicas, assim como a singular identidade do continente. Tal processo de mestiçagem, também perceptível nas múltiplas formas de religiosidade popular e da arte mestiça, é conjugação do perene cristão com o próprio da América, e desde a primeira hora se estendeu de um lado a outro do continente»⁴.

«Missão Espiritana» quer ajudar a revisitar o património histórico do labor missionário realizado, mas sempre com uma atenção lúcida aos desafios que hoje se colocam e urge a determinação para avançar ao largo, com a força do Espírito, para uma longa travessia. Para conseguir tais objectivos a revista levará o leitor a beber na fonte das intuições fundacionais do carisma espiritano, a buscar inspiração na vida de generosidade e ousadia evangélicas testemunhadas por tantos missionários/as, a partilhar as experiências significativas da missão- hoje e enfim a debater a urgência dos novos caminhos da missão num mundo incerto.

Está o leitor convidado a acolher esta revista com o espírito de quem visita um “canteiro de obras” na já tão ricamente multifacetada Missão Espiritana que se sente impelida pela interpelação de que a R. M. (nº 40) se faz eco: “a actividade missionária ainda hoje representa o máximo desafio para a Igreja”.

³ *Ecclesia in África*, Vaticano: Livraria Vaticana, 1995, n.º 56

⁴ Santo Domingo, IV Conferência do CELAM, São Paulo: Ed. Loyola 1992, Primeira Parte, n.º 18

SPIRITAN COLLECTION
DUQUESNE UNIVERSITY
The Gumberg Library



Congregation of the Holy Spirit
USA Eastern Province